



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	AVALIAÇÃO in vivo DE Wooden breast EM FRANGOS DE CORTE EM DIFERENTES IDADES: A ULTRASSONOGRRAFIA COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO
Autor	ISMAEL FRANÇA
Orientador	SERGIO LUIZ VIEIRA

AVALIAÇÃO *in vivo* DE *Wooden breast* EM FRANGOS DE CORTE EM DIFERENTES IDADES: A ULTRASSONOGRRAFIA COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO

Ismael França^{1*}, Sérgio Luiz Vieira²

¹ Acadêmico de agronomia. Aviário de Ensino e Pesquisa UFRGS.

Dep. de zootecnia UFRGS (ismael.franca@ufrgs.br)

² Professor orientador – Aviário de Ensino e Pesquisa UFRGS. Dep. de zootecnia UFRGS

O peito madeira (ou *Wooden breast*) é uma miopatia comum no músculo do peito de frangos de corte, com difícil diagnóstico *in vivo* nos animais. A seleção genética de novas aves que não sejam portadoras desse problema ainda não é viável devido a inexistência de técnicas de predição do problema. A pesquisa sobre os fatores ocasionadores das miopatias musculares em frangos de corte, assim como o desenvolvimento de tecnológicas precisas de avaliação do problema se faz necessária. Assim, objetivou-se avaliar a eficácia da ultrassonografia do músculo do peito como uma ferramenta para predizer a ocorrência de peito madeira em frangos. Foram utilizados 352 frangos de corte machos (Cobb x Cobb 500) alojadas em dois experimentos repetidos no tempo. Cada ave foi anilhada e identificada individualmente ao primeiro dia de vida. As aves foram alojadas em boxes experimentais com comedouros tubulares e bebedouro tipo nipple, e foram alimentados *ad libitum* com dieta peletizada formulada de acordo com as exigências da linhagem um programa alimentar de 5 fases (3.030, 3.119, 3.200, 3.220 e 3.220 kcal/kg; 23,85, 21,92, 20,33, 19,67, 18,70 %PB; 1,31, 1,20, 1,12, 1,07, 1,02 % Lisina digestível, respectivamente). Todas as semanas, de 7 a 49 dias, as aves foram submetidas a ultrassonografia. As imagens foram coletadas com a sonda colocada na superfície da pele, nas posições paralela à quilha, cranial e caudal à caixa torácica, utilizando-se uma frequência de imagem de 18MHz. Os valores de ecogenicidade foram calculados a partir do histograma (escala preto e branco de 0 a 255) gerado de cada imagem e a profundidade de peito calculada através do software Image ProPlus®. Também semanalmente, 25 aves foram selecionadas de acordo com o peso corporal médio e abatidas para avaliação da ocorrência de peito madeira. Os filés de peito foram avaliados quanto ao grau de severidade da miopatia, em escores de 0 a 4, sendo: peito normal (0); endurecimento da suave na parte cranial do peito (1); endurecimento da parte cranial e caudal do peito (2); endurecimento severo de todo o peito (3); endurecimento severo com presença de lesões hemorrágicas e líquidos (4). Os dados foram analisados utilizando o software SAS. Blocos estatísticos foram usados a fim de remover o efeito do tempo de cada experimento. O efeito da idade no escore de peito madeira, na ecogenicidade e na profundidade foi avaliado pelo procedimento GLM e as médias foram comparadas a 5% de significância pelo teste de Tukey. Os escores de peito madeira também foram considerados variáveis independentes para avaliar seus efeitos nas medidas de ultrassonografia. As estimativas foram realizadas por meio de regressões lineares e correlações de Pearson. Os valores de profundidade, ecogenicidade e escores aumentaram com a evolução da idade ($P < 0,05$). Aos 42 e 49 dias, os maiores valores foram obtidos para os três parâmetros ($P < 0,05$). Desde os 35 dias a ecogenicidade dos escores 3 e 4 foi de 100,00 ($\pm 2,7$). Os valores de r^2 para as regressões lineares foram 0,71, 0,84 e 0,67 para escore, profundidade e ecogenicidade de acordo com a idade das aves ($P < 0,0001$). A correlação entre peito madeira e profundidade foi de 0,83, 0,82, 0,66 e 0,60 e para a ecogenicidade de 0,55, 0,53, 0,47 e 0,57 aos 28, 35, 42 e 49 dias, respectivamente ($P < 0,0001$). Este estudo demonstrou que a ultrassonografia é uma ferramenta confiável para avaliação *in vivo* da ocorrência de peito madeira de acordo com a idade das aves e pode avaliar a severidade do mesmo.